

Fernando Pessoa

**Sepulto vive quem é a outrem dado.**

Sepulto vive quem é a outrem dado.  
E quem ao outrem que há em si, sepulto  
Não poderei, Senhor, alguma vez  
Desalgemar de mim as minhas mãos?

1921

**Poesias Inéditas (1919-1930).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 39.